



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRECHE: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES DAS REUNIÕES NACIONAIS DA ANPEd (2009–2023)

SOUSA, Emily Lins Casado de¹
SOUZA, Camila Cruz de²
SANTOS, Ana Maria dos³

Grupo de Trabalho (GT): 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar produções acadêmicas sobre a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos em creches, a partir de trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho 07 e 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, entre 2009 e 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de revisão de literatura. Os resultados evidenciam que a temática da formação continuada ainda é pouco abordada de forma específica nas produções acadêmicas, embora reconhecida como fundamental para qualificar as práticas pedagógicas com bebês. As produções que tratam diretamente do tema destacam a importância da formação articulada ao cotidiano da creche, à escuta sensível e à valorização do professor como sujeito reflexivo. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas formativas que considerem as especificidades da docência na creche.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Creche. Docência. Desenvolvimento integral. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, tanto em termos de concepção quanto de políticas públicas voltadas às infâncias. A trajetória histórica dessa etapa educativa revela um processo de reconhecimento gradual de seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças pequenas, desde bebês. De um espaço voltado predominantemente às atividades de cuidado, vinculado à assistência social, a Educação Infantil foi conquistando seu lugar como primeira etapa da Educação Básica, com garantias legais e diretrizes curriculares próprias.

O presente estudo tem como tema a formação continuada de professores de crianças de 0 a 3 anos. A pesquisa parte da premissa de que a formação docente, especialmente aquela voltada às professoras e professores da creche, exerce papel

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: emily.sousa@cedu.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. E-mail: camila.souza@cedu.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: ana.marina@cedu.ufal.br





central na promoção do desenvolvimento integral dos bebês e na construção de experiências educativas significativas desde os primeiros anos de vida.

Como questão norteadora, pergunta-se: como a formação continuada de professores que atuam em creches tem sido abordada nas produções acadêmicas apresentadas nas Reuniões Nacionais da ANPEd? Para responder a essa indagação, o trabalho se propõe a mapear e analisar as produções científicas relacionadas ao tema, buscando compreender as tendências, lacunas e contribuições apresentadas nas pesquisas acadêmicas voltadas à docência com bebês, à luz das demandas específicas dessa etapa da Educação Infantil.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar produções acadêmicas que investiguem a formação continuada de professoras e professores que atuam em creches.

Objetivos específicos:

- Apresentar a trajetória da creche no Brasil, suas concepções e práticas pedagógicas;
- Mapear e analisar as produções acadêmicas sobre a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos, disponibilizadas nos Anais da ANPEd.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada de professores da creche precisa ser compreendida como um processo permanente, situado e reflexivo, essencial para qualificar a atuação docente junto às crianças de 0 a 3 anos. Essa etapa da Educação Infantil, historicamente marcada por tensões entre cuidado e educação (Oliveira, 1988), requer profissionais preparados para lidar com as especificidades do desenvolvimento infantil e com os desafios cotidianos das práticas pedagógicas.

Kuhlmann Jr. (2000) destaca que a trajetória da Educação Infantil no Brasil é atravessada por disputas políticas e culturais, sendo a creche muitas vezes relegada a um





lugar secundário. Essa marginalização se reflete também na formação docente, que ainda apresenta lacunas, especialmente no que se refere à atuação com bebês. Nesse sentido, a formação continuada surge como estratégia indispensável para ressignificar saberes, fortalecer a identidade profissional e ampliar a intencionalidade das práticas pedagógicas.

Autoras como Coutinho (2017) e Kramer (2005) reforçam a necessidade de uma formação que valorize a escuta sensível, a observação atenta e a construção de vínculos, reconhecendo os bebês como sujeitos de direitos e protagonistas de suas experiências. Para Coutinho (2017), a experiência de ser bebê na creche exige do professor uma ética da sensibilidade, que só pode ser desenvolvida a partir de espaços de formação que favoreçam o diálogo e a reflexão crítica sobre a prática.

A política educacional brasileira também reconhece a importância da formação continuada. Documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) e a Série Educação da Criança (Brasil, 2010) apontam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Para que tais eixos sejam efetivados de maneira qualificada, os professores devem ter acesso a formações que promovam conhecimentos específicos sobre infância, desenvolvimento, cultura e educação.

Os dados mapeados nos Anais da ANPEd (2009-2023)⁴, sobretudo nos GTs 07 e 08, evidenciam a escassez de estudos que abordem diretamente a formação continuada de docentes da creche. Quando aparecem, tais estudos — como os de Kiehn (2009), Ramos (2011), Souza (2012) e Cândido (2023) — apontam para experiências formativas que valorizam a prática como lugar de produção de saberes, a análise colaborativa das ações cotidianas e o reconhecimento da formação como processo coletivo, ético e político.

Assim, o presente estudo se fundamenta em autores que problematizam a separação entre teoria e prática (Kramer, 2005), destacam a centralidade do cuidado e da escuta na docência com bebês (Coutinho, 2017), e defendem políticas públicas formativas que respeitem a singularidade da infância (Brasil, 2009; 2010). Esses aportes permitem sustentar a análise crítica sobre a produção acadêmica da área, bem como reafirmar a

⁴ É importante destacar que das dez Reuniões analisadas, em três edições (2010, 2019 e 2021) não foi possível acessar os artigos, devido a erros técnicos na plataforma da Associação.





urgência de processos de formação continuada que se articulem às vivências concretas dos profissionais que atuam nas creches brasileiras.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Adotamos como procedimento metodológico uma consulta a produções acadêmicas publicadas nos Anais das últimas dez Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), realizadas entre os anos de 2009 e 2023, especificamente nos Grupos de Trabalho (GT) 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos – e GT 08 – Formação de Professores. A seleção considerou os trabalhos que abordam de forma direta a formação continuada de professores que atuam em creches com crianças de 0 a 3 anos. Como critério, foram priorizados os artigos que explicitam essa temática no título, resumo ou objetivo.

A análise dos dados foi realizada com base na bibliografia selecionada, buscando identificar categorias recorrentes, enfoques teóricos e contribuições para o campo da formação docente na Educação Infantil. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa sem envolvimento direto de seres humanos, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A análise dos dados permitiu identificar um número significativo de produções nos dois GTs ao longo dos anos, embora poucas abordam diretamente a formação continuada de professores da creche. No GT 07 - que trata especificamente da educação de crianças de 0 a 6 anos - entre 2009 e 2023, foram localizados mais de 145 artigos, dos quais apenas sete abordam explicitamente a formação continuada de docentes que atuam com crianças de 0 a 3 anos. Destacam-se os trabalhos de Moema Kiehn (2009), Tacyana Ramos (2011), Marina de Souza (2012), Márcia Buss-Simão (2015) e Grace Cândido (2023). Esses estudos enfatizam a necessidade de formação permanente, articulada ao cotidiano das instituições, e reforçam a importância do diálogo entre teoria e prática como eixo de qualificação do trabalho docente.





No GT 08 - que apresenta estudos voltados para a formação de professores - a situação se repete: embora o volume de trabalhos seja ainda maior – com 263 artigos analisados – poucos focam especificamente na formação de professoras de creche. Foram destacados os artigos de Moema Kiehn (2009) e de Silmara Carvalho e Shirleide Cruz (2023), que discutem a importância da formação docente voltada à emancipação, ao vínculo entre prática e teoria, e à superação de lógicas fragmentadas no exercício da docência.

Os resultados evidenciam que, apesar do crescimento da produção acadêmica no campo da Educação Infantil e da Formação Docente, a formação continuada de professores de creche ainda é um tema marginalizado, sendo comumente abordado de forma tangencial ou diluída em discussões mais amplas sobre a formação docente em geral. Por outro lado, os trabalhos que se debruçam diretamente sobre o tema apontam caminhos importantes, como a valorização de processos formativos colaborativos, o reconhecimento do contexto institucional como campo formativo, e a urgência de políticas públicas que assegurem formação continuada estruturada, crítica e permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, embora exista uma quantidade significativa de trabalhos apresentados nos GTs 07 e 08 da ANPEd ao longo dos últimos anos, são poucos aqueles que abordam de forma específica e aprofundada a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos em creches. A análise revelou que a temática, apesar de fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas na primeira infância, ainda ocupa um espaço reduzido nas produções acadêmicas voltadas à Educação Infantil.

As produções que abordam diretamente a formação continuada de professoras e professores da creche destacam a importância de processos formativos contínuos, que estejam conectados com o cotidiano institucional, valorizem a reflexão sobre a prática e promovam o desenvolvimento profissional comprometido com os direitos e com o desenvolvimento integral dos bebês.

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de ampliação das discussões sobre a formação continuada na creche, tanto na produção acadêmica quanto nas políticas





públicas educacionais, reconhecendo os desafios e especificidades que envolvem o trabalho docente com bebês e crianças bem pequenas.

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia Helena de. **Professoras de educação infantil: uma análise da configuração da docência no contexto catarinense.** Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <<https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho-gt07-3505.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **As crianças pequeninhas na creche.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Série Educação da Criança.** Brasília: MEC/FNDE, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** volume 1 – Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 10 jun. 2025. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_volt1.pdf>.

CANDIDO, Grace Kelly dos Santos. **A formação de professores de creche como uma resposta responsável e responsável.** Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <https://base.pro.br/sites/regionais5/docs/16968-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>.

CARVALHO, Silmara Ayres; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **A formação continuada dos professores da educação básica da rede pública do Distrito Federal:** avanços, retrocessos e resistências. Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <https://base.pro.br/sites/regionais/docs/14970-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>.

COUTINHO, Angela Scalabrin. **A experiência de ser bebê na creche:** o ator social e a constituição da docência. Revista Humanidades e Inovação, v. 4, n. 1, p. 37–45, 2017. Acesso em: 10 jun. 2025. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/20>>.

KIEHN, Moema de Albuquerque. **Educação da pequena infância:** um olhar sobre a formação docente. Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT07-5711--Int.pdf>>.

KUHLMANN JR., Moysés. **A trajetória da Educação Infantil no Brasil:** instituições, saberes e sujeitos. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

KRAMER, Sônia. **Profissão professor:** novos sentidos, novas práticas. São Paulo: Ática, 2005.





RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais:** interações e banho em foco. Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_2_9>.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Creche no Brasil:** mapeamento de uma trajetória. Revista da Faculdade de Educação, v. 14, n. 1, p. 43-52, 1988. Acesso em: 10 jun. 2025. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf>

SOUZA, Marina Pereira de Castro. **O PROINFANTIL e a formação dos agentes auxiliares de creche do município do Rio de Janeiro.** Acesso em: 03 jul. 2025. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1895_int.pdf>.